

de Janeiro.

OITENTA E NOVE.

MONITOR REPUBLICANO DO PIAUHY.

SOB A DIRECCÃO DE—DAVID MOREIRA CALDAS.

ANÚNCIO Nº.

Therzina, 30 de Junho de 1874.

Numero 25.

O Oitenta e Nove sera publicado 17 vezes, unicamente, durante este segundo anno de sua existencia; custando a assignatura (paga adiantada) 80000 reis, até o fim de dezembro.

Numero avulso. 500 reis.

PACIENCIA, FIRMEZA E VIGILANCIA.

(Gomella: discurso em Theresina.)

Edição deste n.º 40 exemplares.

Toda e qualquer publicação a pedido será feita a taxa de 80 reis a linha (pagamento a vista) para os assignantes, e de 120 para os que o não forem.

As Autographias devidamente legalizadas, não se admittulo sob a forma de artigos.

OITENTA E NOVE.

Therzina, 30 de Junho de 1874.

Instrução popular.

No jornal *El Imparcial* que se publica no Chile, e o qual nos foi enviado, — lêz o *Correio Paritiano* de 23 de maio ultimo, — tratamos e publicamos abaixo alguns trechos de um julghoso artigo, cujo titulo é o mesmo que vai no alto destas linhas.

Como se vai ver, a importante questão do ensino popular agita-se actualmente naquella paiz, e sobre ella o auctor do artigo diz francamente a verdade com referencia ao estado de ignorancia em que permanece o que propriamente se chama a grande massa do povo.

E, nada mais nada menos, o mesmo que tem acontecido no Brazil: a instrução nas classes elevadas; a mais completa ignorancia nas chamadas *classes baixas*, e d'ahi o dominio disparatado d'aquellas, e a irrisoria possessão destas, as quaes não conhecem em consciencia a menor de suas realias.

Este facto, posto muito repetido pela imprensa, deve ser continuamente assignalado, pelo menos ~~quanto o mal não desaparecer.~~

Oxalá possam ser essas bellas verdades do escriptor chileno, devidamente attendidas em nosso paiz.

O ensino popular é a nosso modo de ver, a questão capital de todo o povo livre e culto como o nosso. Com effeito, de nada serviria que as primeiras classes da sociedade fossem muito instruidas, se a massa do povo, como se costuma dizer, permanecesse ignorante; por que a ignorancia só origina o fanatismo estúpido, a relaxação de costumes e portanto a degradação de toda a sociedade. Um povo em que só é instruido o homem de comodidades e o pobre é ignorante, semelha um corpo leproso de cara bonita e limpa, mas cuja exalção torna-se repugnante. Um povo assim é vicioso, immoral, praguioso e de intenções brutaes; falta-lhe a idéa do bom e do justo.

Perguntamos pois: a quem mais interessa a educação d'essas massas? Sem duvida a sociedade illustrada, porque ella aproveitará necessariamente do seus beneficios.

Povo instruido é industrioso, digno, e comprehende os seus deveres e seus direitos para consigo e para com a sociedade; cessa o fanatismo e finalmente a sociedade lucra em geral quando as massas aprendem os rudimentos que se ensinam em nossas escolas primarias.

Eis a razão porque insistimos sustentando que a sociedade illustrada deve ser a mais interessada no ensinamento popular, isto emquanto á sua propria conveniencia social.

E o que diremos emquanto ao dever que sobre todos pesa de facilitar essa instrução? O christianismo, a humanidade e o facto de vivermos constituídos em sociedades, nos impõe a obrigação imprescindível de nos ensinarmos mutuamente. Logo, se menosprezamos esse dever, commetemos uma falta gravissima, toroando-nos criminosamente egoistas.

Os governos vigiam e custeiam com fundos nacionaes a instrução publica, porém como os governos não são deuses para estarem em todas as partes, nem tão poderosos que possam desenvolver esse ramo tanto quanto é mister, é natural que essa instrução se resinta de defeitos, pouca attenção, falta de recursos, etc.

Por consequente, compete á sociedade já illustrada, e á todos os que podem, entrarem em concurso para coadjuvar os governos no progresso e

aperfeiçoamento da instrução, com especialidade a primaria.

Em um paiz como o nosso que aspira entrar na possessão das grandes e justas verdades praticas republicanas, a cimentar o mais puro systema democratico, é necessario principiar pela instrução popular; e, notem bem, etaquanto não diffundidos por todas as partes e por todas as cabeças de individuos de ambos os sexos, e que se chama instrução primaria, ser-pou-ha materialmente impossivel alcançar aquelles beneficios, por que o povo compõe a grande maioria e emquanto essa maioria não entrar na posse de seus direitos como cidadãos, nada, absolutamente nada bom alcançaremos.

É evidente que nosso povo não pode entrar na posse de seus direitos porque falta-lhe a instrução, que é o que póde habilitá-lo para poder exercel-os.

É verdade que somos mui poderosos, mas mui indolentes e pouco escrupulosos no cumprimento dos nossos deveres, por mais que se nos facilitem os meios para fazermos um sacrificio commum, para trabalhar em nossa propria conveniencia.

Continuar por mais tempo na mesma modorra e inação com respeito á instrução popular, seria um verdadeiro crime de lesa humanidade e falta de patriotismo.

Ajudez-nos, pois, e ~~trabalha~~ com perseverança em favor da instrução e de nossas bibliothecas populares, e em pouco tempo tornar-nos-ha-mos uma nação illustrada, industriosa, moralizada, independente, soberana e realmente democratica.

Discursos.

Lê-se na *Opinião Conservadora*:

Senhores.

O fim que nos traz aqui reunidos é o mesmo que consta da carta, que tive a honra de dirigir a cada um de vós em particular — a propagação da instrução popular nesta provincia.

Para desenvolver este programma, e indicar a solução do problema, nos modestos limites do nosso proposito, eu vou expozer algumas ligeiras e descuradas considerações, as quaes si não procedem da illustração, que não tenho, nascem com certeza do desvelado amor que vou á minha provincia, e do inmensuravel desejo que nutro, assim como vós, de ver os nossos conterraneos acompanhar o movimento ascendente da educação popular nas outras provincias do Imperio, dando assim um valiosissimo documento de sua incessante aspiração para uma civilização mais avançada.

Não é só com estradas de ferro, telegraphos electricos, navegação á vapor, que o mundo marcha, e os povos attestam sua virilidade.

De que valeriam estes poderosos instrumentos do progresso si elles não transportassem d'um á outro extremo da terra os prodigios da intelligencia humana, os maravilhas da sciencia, os fructos sazonados do estudo?

A locomotiva cortando invias florestas, ou perfurando escarpadas montanhas, e barco a vapor rasgando as veias do oceano, o fio electrico conduzido a palavra em mysterioso silencio através do espaço infinito, todos estes portentos do genio de Stephenson, de Fonton, e de Wheatstone ficariam tocados do esterilidade si elles não fossem mensageiros da civilização, si não tivessem a missão providencial de deramarem a luz por entre os mais ramos em que o discipulo de Alcino dico, com applauso de seu mestre, estar o homem collocado neste mundo, a saber:

em cima, em baixo, adiante, atrás, á direita, á esquerda.

A luz, porém, não heilha em quanto não se desprende do foco luminoso, que lhe imprime vibrações capazes de fazel-a nuclear até nós. E esse foco luminoso é a — instrução.

O homem, disse o Palletan, na sua sublime linguagem, que Lamartine compozera a do Platon, é como um ser mal formado, que tem necessidade, para ser completo, de um segundo nascimento, que se chama — instrução. É pela instrução que elle conserva em distancia os respeitos — os amiaes irrationaes; é por ella que elle põe a seu alcance o passado todo inteiro; é por ella que elle sabe tudo quanto antes d'elle sabia seu semelhante; por ella que elle multiplica sua alma tantas quantas vezes alquire uma idéa; e é ainda por seu intermedio que elle sonha a natureza universal da humanidade. A educação é a paraphrase do genero humano.

Com effeito assim é. A instrução, alargando as fronteiras dos conhecimentos humanos, abre novos caminhos á actividade individual, habilita o homem com os meios de se bastar, e si proprio, falo pensar no dia d'amanha, torna-o artifice do seu proprio destino, dá-lhe forças para vencer as inclinações instinctivas de sua natureza rebelde, converte em utilidade sua os estímulos da necessidade, as rudes lições da experiencia, as severas applicações do sofrimento, aproxima as condições distanciadadas pelo nascimento ou pela fortuna, corrige as desigualdades sociais, e, por ultimo, proclama no concilio da razão a soberania da intelligencia.

Ja houve quem dicesse que a preocupação dos interesses phisicos, os gosos da vida material relaxam os vinculos da moral, e interceptam a carreira dos estudos; ainda não houve, porém, quem ousses sustentar que o cultivo das faculdades psicologicas, o aperfeiçoamento intellectual e moral do homem sustem o amantamento das artes e das industrias, paralysem as evoluções do commercio, e obstem a expansão da riqueza; no contrario, a observação de todos os dias ali nos está mostrando que o trabalho intelligente do cultivador do campo, ou do operario da cidade, vale muito mais, quando bafado pela sciencia, do que os frutos temporarios da ignorancia rotineira.

Vamos já muito distantes do afamado seculo de Virgilio e de Horacio em que o ainda mais afamado imperador Augusto não tinha uma camisa sobre as costas, nem vitraças nas janellas do seu palacio!

Quantos passos para diante já não tem avançado os officios e artes mechanicas prohibidos por lei aos homens livres em alguns paizes da antiguidade!

O laboratorio das sciencias estava então desprovido dos instrumentos indispensaveis á gestação da idéa, e só depois que o christianismo accendeu as fornhalhas da intelligencia humana foi que a luz rebentou em jorros de todos os lados e alumou os arcahos da natureza.

Magico poder da instrução!

Admiravel lei do progresso!

A instrução repousa sobre a base do ensinamento, mas quem nos ha de dar o ensinamento? O Estado?

Sem duvida é essa uma obrigação ~~social~~ das talvez a mais importante. O Estado ~~deve~~ os beneficios da instrução e sabe aproveitá-los convenientemente: conhece a influencia immensa que ella exerce sobre ~~o~~ ser da sociedade, e cando as fontes da miseria, e ~~liberdade~~.

removendo a ociosidade, mãe de todos os crimes. D'alí vem a solicitude, que os governos de todas as nações cultas empregam, cada dia mais, na educação da mocidade, não poupando sacrificios de todo genero afim de que a seiva da sciencia se inocule nos costumes, e se aproprie a substancia social.

A importancia da instrucção é tal que impõe silencio ás declamações do obscurantismo, e o Estado, por principio nenhum, devia proseravel-a dos seus codigos.

Mas o Estado não pôde tudo, nem mesmo convem que faça tudo.

A maxima socialista, que diz: cada um governa em sua casa, e o Estado na casa de todos—só é boa para os preguiçosos, perturbadores da tranquillidade publica, que vivem da especular com a credulidade das massas.

A theoria do Estado—servo—parecendo cortejar a tendencia dos espiritos para o nivelamento das classes, é no entanto o maior inimigo da equaldade, e o mais perigoso despota disfarçado sob as seductoras vestes da liberdade.

Isso de não se poder pensar si não pela cabeça do Estado, de não poder a idéa passar de um cerebro a outro sem estampilha, de não ser permitido praticar a virtude sem o diploma da autoridade, não é compativel com as exigencias da civilização moderna, nem com os modernos principios do direito publico administrativo, os quaes, recebidos em todas as nações cultas, proclamam o axioma de que—o melhor governo é aquelle que governa menos.

Rohespierre, esse monstro de hypocrisia e maldade, inimigo acerrimo da liberdade, pleiteando os direitos d'ella, em um accesso de raro enthusiasmo, proferia, talvez sem pensar, no seio da convenção nacional, a seguinte verdade, que chegou intacta até nós, e ha de assim repercutir de geração em geração, através dos seculos.

« Existe, disse elle, um meio de diminuir o poder dos governos em proveito da liberdade e da felicidade dos povos: consiste na applicação desta maxima enunciada na declaração dos direitos que eu vos apresentei:— a lei não pôde prohibir si não o que é prejudicial á sociedade, ella não pode ordenar si não o que lhe é util.—evitai a mania antiga dos governos, de quererem governar muito; deixai aos individuos, deixai ás familias o direito de fazerem o que a ninguém prejudica; deixai ás communes o direito de regularm ellas mesmas seus proprios negocios, em tudo aquillo que não se prende a administração geral da república; das á liberdade individual; tudo quanto não pertence naturalmente á autoridade publica, tereis tirado todo o pretexto á ambição e ao arbitrio. »

Nada mais sensato, e mais justo, porém é preciso que o vacuo deixado nos negocios do individuo pela ausencia da mão do governo, seja preenchido a todo custo. E quem se ha de encarregar d'esta tarefa? A iniciativa particular, fortalecida pela associação voluntaria e limitada.

A iniciativa particular por via da associação é o melhor correctivo da demasiada centralisação do poder, visto como, retirando do centro para a circumferencia uma boa parte da acção governamental, chama a calor e a vida para as extremidades do corpo social.

Não posso deixar de socorrer-me á autoridade de um notavel publicista, quando procuró encarecer o valor pratico das associações. Diz Julio Simon:

« O que fará o homem de sua intelligencia e de seus braços si ella se conservar isolado? Elle que emprehenda somente edificar sua casa, e morrerá antes de tê-la acabado. E o que fará elle de sua fortuna, ainda que seja millionario? Sabe-se que quantos milhões é preciso enterrar em um túnel, ou em um viaducto? Pois o caso ainda é peor pelo que diz respeito á intelligencia. Nós admiramos Descartes, Newton, Leibnitz. Mas tiramos de seus livros todo o que elles receberam da natureza e do estado, o que resta? Estes homens, porém, não são si não pigmeus, que do lado da natureza, e do lado, porque a natureza não dá a natureza, não recebem nada. Não conhecemos mais a natureza, e a natureza, elle com os seus braços, não sabe mais o que fazer. Nosso labor é perdido si não

houvesse á nosso lado um outro homem para tomar a charrua das nossas mãos desfallecidas, e continuar o sulco começado. Nós não poderíamos mesmo praticar o bem sem associar-nos, pois a mi- seria cançaria nossa dedicação; ella reapareceria a trás de nós a ruída que a tivéssemos soccorrido, e nos traria presos como em um circulo magico. Sem a associação, seríamos nada contra o Estado. Ella pôderia impunemente tornar-se violento e injusto; a liberdade não teria sanção. Nós teríamos sacrificado tudo ao desejo de ser livres, e o resultado seria ficarmos mais importantes. Não saberíamos nem usar da liberdade, nem defendê-la. »

O que posso eu dizer depois destas eloquentes palavras?

São admiráveis e dignos de imitação os resultados obtidos na Alemanha, na Inglaterra, na Belgica, e nos Estados Unidos pelas associações propagadoras da instrucção publica, as quaes, ao lado dos estabelecimentos do Estado, fundam instituições livres, que mantem-se á custa dos associados, e fornecem o pão do espirito a milhões de individuos.

Nos Estados Unidos até a mulher tem o direito da palavra nos festins literarios. Quem tiver lido o discurso da broomerista Antoinette Bruuwa, por occasião de um meeting havido em Boston, comprehende facilmente a grandeza e vitalidade de um povo, em cujo seio as mulheres, com tanta eloquencia, reivindicam para seu sexo os direitos sociais em proporção equal aos de quo goza o sexo opposto.

Não catecemos de ir tão longe estudar os effeitos da iniciativa particular em materia de instrucção popular. Dentro do nosso paiz acharemos o exemplo rennido ao conselho.

Em todas as provincias do imperio a propaganda cresce e toma proporções grandiosas. No Rio de Janeiro, alem de conferencias populares, conferencias pedagogicas, gabinetes de leitura, revistas de instrucção, ha duas associações promotoras de instrucção á meninas e meninas desvalidas, dirigidas—uma por homens, e outra por senhoras.

Em Pernambuco, a sociedade propagadora da instrucção publica mantem a sua custa escolas, bibliotecas, aulas primarias e secundarias, revistas de instrucção, e o que mais admira, uma escola normal em que mais de cem senhoras preparam-se para o magisterio.

Em Minas, S. Paulo, Maranhão e outras provincias identico movimento se manifesta, procurando todas á paria zelar o fogo sagrado.

Porque, pois, não havemos de alistar-nos —nós também—em numero dos beneficeiros da mocidade, dos obreiros do progresso?

Porque razão não nos havemos de associar e ajudar os poderes publicos no empenho santo de formar, não somente cidadãos para o Estado, si não principalmente homens para o paiz?

Si o nosso programma de ensino, em razão da escassez dos nossos recursos, não comporta os estudos secundarios e superiores, limitemo-nos por em quanto ao ensino elementar, e não teremos andado pouco.

Saber ler e escrever é tão necessario como saber pensar e fallar, e não deixemos que o menino desvalido, ou o adulto analfabeto, filhos da provincia, vegete, por falta dos conhecimentos indispensaveis á vida, o venha, no presente ou no futuro, a tornar-se vagabundo ou criminoso, antes victima da nossa indifferença, do que de seus máos instintos.

Um illustre viajante, que durante trez annos percorreu os Estados Unidos, attesta que a instrucção primaria é uma das causas principais da incomparavel prosperidade da União Americana, e por ali ja podeis avaliar da espantosa utilidade do commettimento que vamos tentar, alem de que é um dever que nos impõe a caridade evangelica.

A caridade evangelica, sim—Chateaubriand dice no *Genio do Christianismo*: « Consagrar a vida á consolidação das dores é a maxima beneficencia: a segunda é o ensinamento. »

Creando-se escolas particulares paralelas ás subvencionadas pela provincia, estabelecer-se ha entre ellas uma util concurrencia de modo a despertar a emulação entre os professores de umas e outras; e d'esta arte nobilitado o magisterio publico, não serão applicaveis aos nossos professores o pungeo sarcasmo de Lusitano, envoltó nas seguintes palavras do seu *Diálogo dos mortos*:

« Depois de encher de calamidades aquelles que elles querem perder, os Deoses, em sua inexoravel colera, lhes reservam, por golpe mortal, o flagello da pedagogia. »

Acreditando, pois, que a idéa de uma sociedade promotora da instrucção popular nesta provincia será bem recebida por vós, e executada com prazer, penso que os estatutos, que houvermos de organizar, deverão assentar sobre as seguintes bases.

1.º A sociedade se comporá de socios effectivos, correspondentes, honorarios e honorarios.

2.º Os meios que empregari para chegar á seus fins são escolas primarias, revistas pedagogicas, conferencias populares, e pequenas bibliotecas.

3.º Será dirigida em toda a provincia por um conselho superior, que funcionará na capital.

4.º Em cada parochia haverá um conselho director, que, nos limites de sua jurisdicção terá pouco mais ou menos as mesmas attribuições do conselho superior.

5.º O capital da sociedade constará das joias dos socios, e suas mensalidades; das mensalidades dos alumnos filhos de pais ricos ou abastados, do producto das publicações uteis, dos donativos feitos á sociedade, e do auxilio que os poderes publicos lhe quizerem prestar.

6.º Os recursos obtidos em cada localidade, serão a'ella exclusivamente applicados.

7.º A joia dos socios será de cinco mil reis, e a mensalidade de mil reis, salvo os que quizerem dar mais.

Terminando, cumpre-me, senhores, agradecer a bondade do exm. sr. dr. Lamentia, presidente da provincia, honrando esta reunião com a presença de sua estimavel pessoa, e prestanda o salú do seu palacio para a installação da sociedade. O vivo interesse que s. exc. vae tomando em favor da instrucção publica n'esta provincia, torna-o credor do nosso perpetuo reconhecimento.

Do mesmo modo significa d'aqui a minha profunda gratidão aos distinctos cavalheiros, que se dignaram acceder ao convite que lhes fiz.

Theresina, 14 de junho de 1874.

Polidoro Cesar Burlamaqui

O Sr. David Caldas, pedindo a palavra pela ordem, disse que lhe parecia conveniente que a materia em discussão se subdividisse; tratou-se n'uma parte, e em primeiro lugar, de sondar a *abysmo* immenso da nossa falta de instrucção,—examinar de perto, como faria um medico, o grande mal da ignorancia que affecta de modo assustador á nossa organização social; depois e em ultimo lugar se deverião procurar os remedios mais efficazes para debellar esse mesmo mal, ou tratar dos meios de elevar o nivel moral das camadas do povo, que ali jaz em profundo abatimento.

Entendia que não deveria haver tamanha pressa que não se tivesse tempo de tratar a questão por este duplo modo, certamente methodico e proveitoso.

A se proceder assim,—pedia a palavra para dizer alguma coisa sobre a primeira parte de tão importante assumpto; reservando-se para mais tarde fallar também sobre a segunda parte.

—Dada a palavra no mesmo, para desenvolver as suas idéas conforme desejava, começou por pedir ao Sr. presidente da nascente sociedade que se dignasse de informar-lhe quantos convites mandára distribuir para esta reunião.

Sendo-lhe respondido que—cem,—continuou o orador dizendo que era lamentavel que apenas 44 senhoras houvessem comparecido—menos da metade—para fim tão util; a pesar do prestigio do lugar escolhido para semelhante congregação.

Desses 44, nem todos erão residentes na capital, pois contava-se entre ellas varios forasteiros—deputados provinciaes; pelo que, podia-se bem affirmar que apenas a 20.ª parte da população da cidade se achava representada n'essa reunião que devia tomar sobre seus hombros a realisacção de uma tão grande idéa, si bem que alli estivessem pessoas de cuja illustração e patriotismo muito se devesse esperar.

Por essa indifferença ou esquivança da maioria dos convidados para a fundação do tão nobre instituição, bem se estava vendo que havia razão para descontinuar-se do bom exito da empresa,—mesmo por que entre nós mui raras vezes se toma a peito as coisas serias e de reconhecida utilidade.

N'este ponto o Sr. Dr. Newton Burlamaqui, n'um

aparte, fez reparo que o orador estivesse de tal sorte descrente. Ruplicou o orador, dizendo que esse reparo era justo, — tanto mais quando esses apprehensões pouco fisongeiras partião de um *utipista*; affirmava no entretanto que tal «descrença», não tinha d'elle o poder de paralisar os impulsos de seu coração, uma vez que costumava a proseguir n'uma empreza qualquer—desde que lhe era ella apontada pelo seu dever; embora mesmo tendo a certeza de ser humilhado o esforço; bem sabia que ainda tendo-se a certeza de ser vencido, ha casos em que a luta é sempre gloriosa.

Proseguindo o orador, disse mais—que lhe parecia que o luminoso discurso do Sr. presidente da sociedade havia tratado satisfactoriamente da utilidade da criação da instituição de que nos occupamos; mas isso de um modo generico, sem descer a apreciações mínimas,—mesmo porque seria preciso, nesse caso, tornar muito extenso o seu discurso. Entretanto, essas minudencias, achava-as indispensaveis, e ia elle entrar por isso n'algumas d'ellas,—servindo-se de dados estatísticos, que não deixão de vir a proposito em negocios de similhante natureza.

Com elles desejava o orador que de alguma sorte fosse matematicamente avaliada a grandeza do mal que a todos nós sempre retenuar sem demora, tomados de um tal espanto como se nos viessem dizer que todas as noites, nos subúrbios da cidade, vinhão as onças prôr alguma ovelha desgarrada ou mesmo devorar alguma criança abandonada!

—Senhores! exclama o orador, existe entre nós, no seio da nossa sociedade, —um inferno e um limbo: esse inferno chama-se escravidão, —esse limbo chama-se ignorancia! Onde está, porém, o Christo que penetra dentro de suas essências trevas,—trevas mais medonhas do que as da escuridão physica,—e que por fim sãa d'ahi todo radiante, conduzindo as almas relinadas para o centro da luz?

—Somos muy poucos, continúa o orador, para tomar sobre nossos hombros tão humanitaria quão difficil tarefa; é certo, todavia, que—*mais vale só do que mal acompanhado*.—Somos 44 apenas, é verdade; mas consideremos que com, tão somente, 42 socios—fundou Benjamin Franklin a grande bibliotheca de Philadelphia;

—«Doze fôrão igualmente os fundadores da religião de Christo» diz em aparte o Sr. Dr. Coelho Rodrigues.

—O que é preciso, pois, prosegue o Sr. David Caldas, é que cada um de nós recolbra da boa vontade, duplicando os proprios esforços em prol d'esta generosa idéa. Para melhor nos dispôrmos a isso, vejamos qual é o estado actual da provincia, que é contristador, quanto ao seu gráo de instrucção e amor á leitura.

Segundo o recenseamento de 1872, temos mais de 200:000 almas no Piahy, mas apenas 22:000 sabem ler e escrever—bem,—mal—e pessimamente,—o que vêm a ser o mesmo que contar-se entre 46 apenas 5 pessoas que conhecem o alphabeto: n'outras termos, entre cada turma de mil habitantes ha 800 analfabetos!

Mais desanimadora é ainda a proporção dos que se presume que tenham o habito de ler: entre cada grupo de mil pessoas que conhecem o alphabeto—apenas 46 recebem uma gazeta qual quer, e sabe Deus de que modo a lêem!...

A Opinião conservadora, a Imprensa, e o Oitenta e nove,—não fallando em tres periodicosinhos litterarios, dos quaes suppoz-se que 2 já não existem antes de findo o seu 1.º trimestre,—poderão tirar 1:200 exemplares, dos quaes 200 seguramente vão para fóra da provincia; ficam pois 1:000 exemplares para serem distribuidos entre 22:000 pessoas que se diz saborem ler o escrever, mas que pela maior parte o não sabem de modo conveniente!

N'um paiz d'estes é impossivel que haja verdadeira opinião publica; pois podê-se affirmar que não ha 500 pessoas, entre 200:000, que se interessam de veras por qualquer das nossas mais importantes questões politicas ou sociaes.

Dos poucos que lêem gazetas, mais da metade se contenta com um ou dous artigos de noticiario; pouco se importando com o pais,—ou por indifferença ou por fastio de leitura!

Vejamos agora, continúa o orador, de que modo abunda os analfabetos; fallemos apenas da freguezia das Dores, sobre a qual os dados estatísticos estã mais ao nosso alcance. Por este ponto, que comprehende uma parte de capital, se fará idéa do mal

que vai por estes centros onde a ignorancia é tão grande que é para admirar que os crimes não sejam muito mais multiplicados do que o são na realidade; isto—graças a boa indole do nosso povo.

O orador demonstra a fignal que n'um terço das secções censitarias em que foi dividida a freguezia das Dores, isto é—em oito d'ellas—não se encontrou em agosto de 1872 um só menino frequentando aulas!

Entretanto, em idade escolar, existio a seguinte quantidade de meninos de ambos os sexos:

—76—na quarta secção (Angelsm, Cruz, &.) cuja população era de 314 almas, das quaes somente 5 sabião ler!

—66—na quinta secção (Pei Antonio, Varnas-ver, Serafim, &) onde haviaõ 228 habitantes analfabetos e apenas um sabendo ler e escrever, e isso mesmo pessimamente talvez!...

—112—na oitava secção (Bandarra, Salobra do Puty, &.) habitada por 462 pessoas, das quaes 433 não sabião ler nem escrever.

—72—na nona secção (Juliana, S. Theresa, &.) com 273 habitantes, inclusive 72 escravos e 258 analfabetos.

—137—na decima segunda secção (Verêda do Castanho, Almeida, S. José, Residencia, &) onde haviaõ 444 analfabetos e 25 que sabião ler e escrever.

—102—na decima quinta secção (Melancias, Aleleia, &) com 354 almas; 15 das quaes, tão somente, conheciaõ o alphabeto.

—79—na decima sétima secção (Valverde, Bom logar &.) com 310 habitantes inteiramente ignorantes e apenas 8 sabendo ler e escrever!

—121—na vigésima terceira secção (Sant'Anna com 18 fogos, Espirito Santo, S. João &.) com 500 analfabetos, inclusive 49 escravos, e apenas 19 habitantes sabendo ler e escrever!

Disse ainda o orador que, das outras 16 secções, por brevidade, limitava-se a citar a—decima quarta—(Marrinhos, Espirito Agna-frio, Fortaleza e outros logares) onde se encontravão 450 meninos que não recebão instrucção alguma: somente um se achava aprendendo a ler! Nessa secção, de 587 almas, apenas 29 conhecio as letras do alphabeto!

Em summa, na freguezia das Dores haõ mal chega a 13:000 almas,—meninos aprendido; havendo o crescido numero de 2:631 que não frequentavão aulas!

Tetã a sociedade o bom direito de mandar algum dia, interroga o orador, esse numero exorbitante de povos as cadeas se por acaso commetter crimes,—tendo alias esquecido-o completamente no tempo em que devêra ter mandado educal-o, facilitando-lhe assim os meios de bem desempenhar os seus deveres sociaes?

Conclue o orador, declarando que está disposto, a pesar da fraqueza de suas forças, a tomar parte activa no empenho generoso de espancar as medonhas trevas da ignorancia em que jaz mergulhado o nosso povo; pede mesmo que lhe seja dado marcar o quinhão de sua tarefa: está prompto a fazer tudo quanto se possa razoavelmente esperar de sua pessoa, em beneficio da instrucção popular, em nossa atrozada provincia. Está muito certo de que: *Mais faz quem quer e não pode, do que quem pôde e não quer.*

Houve um tempo, senhores, em que grandes idéas reveladas por labios Divinos inoculavão-se no animo dos povos, e ali germinavão e crescerão como as sementes que, conduzidas pelas aves d'arribação, se transplantão d'um n'outro solo.

E entãõ não houve labios generosos em que se não proferissem, e corações magnanimos em que não palpitassem; todos tornavão-se sectarios e apóstolos d'ella, desde os pescadores galileus deixando as redes e correndo ao seu pregão, até o ardente Saulo convertendo-se nas vias umbrosas e verdejantes de Damasco!

E' assim que as idéas grandiozas, á principio comprehendidas por poucos, tornão-se por ultimo as aspirações constantes de muitas gerações; e que ellas assumem esta omnipotencia e força á que mal se podem comparar as correntes oceanicas.

Entretanto, essas idéas tiverão seus eclipses, ou antes as paixões e erros humanos as desfiguravão, do mesmo modo que as nuvens embacão e ofuscão as vezes os respaldos do sol!

Foi assim que os Pedros arremittas—obscurecendo as crianças—poderão arrastar após si as nações da

Europa aos gritos delirantes de Jeruzalem!... foi assim que a terra santa tornou-se o ponto objectivo dos crentes apesar dos desertos varridos pelo Simão. Da fonte, da sêde e do sangue desparcido pelos alfanges sedentos dos Arabes!

Depois... mudavão-se os tempos e com elles as idéas: a humanidade—obdeceado sempre a lei progressiva que lhe é ingênita—encarou mais vastos horizontes repletos de porvir; ella chegou ao grandioso drama de 1789 onde d'entre as sombrias cores da tragedia se destacão por vezes idyllios de verdadeiro amor!

Derão-se entãõ os grandes tentamens de sonhadores sublimes—a quererem pôr em pratica as doutrinas sacias dos Evangelhos; e se em todo esse cyclu de libtante da humanidade alguma coisa houve de imprudencia, bastio ao menos as conquistas dos direitos do homem que d'ahi resultarão.

Foi pois d'aquella epopea viva, palpitante e real que a idéa da instrucção popular surgio radiante e esperanzosa aos olhos da humanidade; foi de entãõ para cá que a instrucção popular mereceo ser considerada pelas fontes pensadoras—o fiat lux—com que se puderão dissipar os calos populares, isto é, seus erros resultantes da ignorancia.

E d'ahi essas associações caridozas, onde o povo vai vêr a luz, onde o pasto da intelligencia é farto de experiencia e moral, e em que os conhecimentos humanos não são mais o monopolio egoista dos tempos Elezanos!

Já não é somente a Europa que funda associações de instrucção popular, também em nosso paiz já o povo se sente vibrar por estas correntes de vigor electrico que aconselhão a instrucção de suas classes; e agora que ellas se repercutem entre nós bafejadas por honrosas auras, dae-lho impulso, senhores, que serôis heimitos!

Institui o povo para que elle possa distinguir com lucidez o bello, o justo e o bom; instrui estas grandes crianças—no conceito d'um illustre escriptor—para que possam com justiça assumir toda a responsabilidade moral de seus actos.

E de mais, sabei almas pias e crentes que—instruindo-o—vós tereis esclarecido

os filzores... a instrucção do povo é o facto mais luminoso de que se poderá servir elle para chegar até a Cruz!

Dixi.

Theresina, 14 de Junho de 1874.

Lindôro Augusto.

Variedade.

Coincidenças.

Li-se no «Paiz» do Maranhão, de 16 de junho corrente:

COINCIDENCIA.

CHRONICA NACIONAL.

1857.

Outubro.

—13. Foi nomeado desembargador da relacão do Maranhão, e Sr. juiz de direito José Cândido de Pontes Vasquezio.

10. Em S. Borja (Rio Grande do Sul) um assassino horrozo a população. Maria da Conceição, estando a noite junto á rede em que dormião dous innocentes filhos, foi de subito acommetida por um barbaro, que a cosou de facadas. A infeliz sahio do rancho em procura de auxilio; porém o monstro a perseguio coaquintamente até que a desentorçada cahio morta ao pé da casa do negociante Estavão Francisco Franco, que morava perto.

Contava apenas 25 annos de idade. Foi preso Bernardo Cadet, musico do 2.º regimento de cavallaria ligeira como autor do crime, com os vestes ainda tintos de sangue!

—Neste mez o mar arrojou á praia de Ponta da Balda (Bahia) um caixão de pinho que affectava a forma de uma caixa ou fecho de sapatar, e que trazia as iniciaes H. G. Excitada a curiosidade de muitas pessoas, uma abriu o caixão, e encontrô dentro outros tantos de pinho feito a parafusos, e applicados aos que servem para conduzir d'ellectros, tendo seu algar de ferro, mas sem ferro nem ornamento algum; aberto o segundo caixão, viu-se dentro um torçao de sino, e todo o caixão, e no interior deste achava-se um cadaver conservado em uma especie de oleo de mistura com outras substancias, e com cheiro nauseabundo. A policia tratou logo de analisar o facto; e examinando o cadaver, reconhecerão que se tratava de um liberto tendo as orelhas brancas com escuridão vermelha; os olhos e nariz, cobertos de uma carga de sangue; e os dentes, e o cadaver foi depositado na Igreja de Camalote. (Folheta de Leuzmann, de 1857, pag. 482, 483 e 484.)

Este escripto foi remettido de Theresina, em vinte e oito de maio; dia em que sahia, no Maranhão, o n.º 64 do «Paiz», noticiando a condemnação do desembargador Pontes Visgueiro...

N'esse mesmo dia vinte e oito de maio era publicado em Pernambuco o n.º 120 do *Jornal do Recife*, no qual encontra-se a MESMA NOTICIA sobre o assassino de Maria da Conceição, — e mais a seguinte, que não deixa de ser lugubrememente interessante:

BAHIA. —..... Pela delegacia de Abrantes, foi communicado ao Dr. chefe de policia, ter apparecido no dia 7 (.), as 10 horas da manhã, boiando no mar, em frente do porto da Torre, um caixão de pinho, amarrado com uma corda de linho.

Os jagadeiros que o avistaram dirigiram-se a elle, e tendo-o aberto encontraram dentro, já em adiantada putrefacção, o cadaver de uma moça branca, de cabellos louros, trajando um timão de chita roxa, por cima de uma anagua bordada, sendo o linho fechado com botões de madreperola.

Não tendo os ditos jagadeiros trazido para terra o caixão com o corpo, que abandonaram pelo estado em que se achava, não pudera o referido delegado proceder aos necessarios exames.

Entretanto, como possa nesse facto achar-se occulto algum crime, que cumpre descobrir, empregava a policia todos os meios a seu alcance, para obter qualquer indicio que a encaminhe á descoberta da procedencia deste caixão.

(*) Nove dias antes de ser condemnado o desembargador Visgueiro!
Nota da redacção do Oitenta e nove.

A PEDIDO.

Já não existe no numero dos vivos, o major João Damasceno Fontanelle.

Saptisfazendo o inevitavel tributo a que está sujeita a humanidade, deo alma ao Creador, as 4 horas da tarde do dia 5 do corrente, nesta villa, em casa de seo filho o coronel João Martiniano Fontanelle. Recebeo em seos ultimos dias, todos os santos confortos da Religião Christã, com recolhimento e compunção, dignas de um bom catholico, como elle era, sendo em seos ultimos momentos, dedicada e caridosamente assistido pelo incansavel e virtuoso padre Constabil Botti, aqui residente. Era o major Fontanelle, um accião respeitavel, tanto por sua idade, como por suas virtudes. Gostava de geral symmetria e estima, por seo tracto delicado e por suas maneiras afaveis e cortezes.

cidade e dedicacão a causa publica.

O major João Damasceno Fontanelle, nascéo a 6 de Maio de 1788, na Villa Viçosa, da provincia do Ceará.

Casou-se no termo da Granja, d'aquella provincia, em uma das principaes familias d'alli, em Fevereiro de 1808, com D. Francisca dos Santos Reis, com quem vivéo 53 annos. Desse conçoquio teve 19 filhos. Sua mulher falleceo, nesta villa, a 10 de Novembro de 1861.

Elle, residio no lugar de seo nascimento, até 9 de Fevereiro de 1848.

Alli, era major da guarda nacional, e exerceo por longo tempo os mais importantes cargos de eleiçào popular.

Mudou-se o major Fontanelle, para esta villa, em 1848. Aqui continuou a exercer diversos cargos de eleiçào, e alguns de nomeaçào do governo, entre estes o de collecter das rendas geraes e provinciães, no qual distinguio-se por sua didicacão e zelo pelos interesses da Fazenda.

Morreo a 5 e sepultou-se a 6 de Junho corrente, no cemiterio publico desta villa, quando, completou 86 annos e um mez de idade, deixando vivos:

- 7 filhos
- 62 nettos
- 68 bisnetos

137 descendentes.

Foi um dos veteranos da Independencia, por cuja causa soffreo terriveis incommodos.

Era, nesse tempo, tenente de milicias, andou preso por diferentes lugares da provincia do Ceará, soffreo turturas e privações de todo o genero, andou quasi um anno ausente de sua familia, vindo a final a ser sólto na antiga villa, hoje cidade de Sobral, com outros patriotas, companheiros de seos infortunios.

Ainda nos ultimos momentos de sua vida, praticou a charidade, distribuindo esmola, pela pobreza que o visitava.

O seo cadaver foi acompanhado pela população mais grada desta villa. Da casa do coronel Fontanelle, donde sahio o séretro, até a Matriz, foi este conduzido pelo tenente coronel Domingos de Britto Passos, tenente coronel Gervasio de Britto Passos, alferes Fernando Pereira Bacellar, e Raimundo Caetano de Moraes.

Alli houve missa de corpo presente, e encomendação.

Dalli para o cemiterio pegarão nos cadarços do caixão o tenente coronel Gervasio, tenente Trinda-de, alferes Bacellar e Raimundo Caetano.

Teve sepultura no mesmo lugar em que fora sepultada sua fallecida consórtie.

A terra lhe seja leve.

A toda sua numerosa e respeitavel familia, meus sinceros pesames.

Piracuruca 12 de Junho de 1874.

R. C. M.

NOTICIA.

ELEIÇÃO.—A Sociedade Promotora da instrucção popular, ultimamente creada nesta capital, procedeu a eleiçào da sua Directoria no dia 28 do corrente, ficando assim composta:

- PRESIDENTE — Dr. Polidoro Cesar Burlamaqui — 36 votos.
- VICE PRESIDENTE — Dr. Simplicio de Souza Mendes — 29 .
- 1.º SECRETARIO — Dr. Manoel Hildefonso de S. Lima — 36 .
- 2.º — Dr. José Furtado de Mendonça — 36 .
- THESAUREIRO — Tenente coronel Odorico Rosa — 25 .
- ORADOR — Dr. Newton Cesar Burlamaqui — 32 .
- ADJUNTO DO ORADOR — Dr. Firmino L. da S. Soares — 19 .
- CONSELHEIRO — Dr. Joaquim Antonio da Cruz — 35 .
- Major Antonio Gentil de S. Mendes — 26 .
- David Moreira Caldas — 26 .
- Dr. Ernesto Francisco de L. Santos — 25 .
- Dr. Raimundo de Areia Leão — 25 .
- Dr. Francisco Martins da Fonseca — 24 .

ANNUNCIOS.

DURANTE O JURY.

O professor David Caldas, durante o jury, cuja sessão vai começar no 1.º de julho, — dará aulas das 6 1/2 ás 10 horas da manhã. O mesmo professor foi sorteado para fazer parte do tribunal; é pois constrangido a fazer tão brusca alteraçào na ordem dos seus trabalhos escholares: depois do jury continuará a funcionar a aula — nas horas do costume.

nesta typographia

Compra-se um exemplar do n.º 7 do Oitenta e nove.

Attenção!

N'esta typographia comprão-se *jornaes antigos*, publicados n'esta provincia, anteriores a 1858.

Dá-se 500 reis por cada n.º dos que contarem de 28 a 40 annos de existencia, e paga-se a mil reis cada numero do mais antigo d'elles.

A HEROINA POR EXCELLENCIA

OU

NOVO MEZ MARIANO

Approved e indulgenciado pelos

Exms. Rvms. Srs. Arcebispo e

Bispos do Brazil

pelo Conego

DR. M. C. HONORATO

A' venda na livraria Garnier e typ. do *Apostolo*.

Preço, encadernado, 2\$000.

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS

COLLEÇÃO

de romances, contos, viagens recreativas, biographias, &c. original e traduzidos.

PUBLICA-SE TODOS OS SABBADOS

em cadernetas de 16 paginas in-4º grande, a 2 columnas.

ESCRITORIO DA EMPREZA

73—Rua de S. José—73

RIO DE JANEIRO.

Preço das assignaturas.

Provincias, 6 mezes, 8\$000; 1 anno, 15\$000.

A importancia das assignaturas pôde ser dirigida em carta registrada ao escriptorio da empreza, para onde tambem devem ser enviadas todas as reclamações e correspondencias.

Terras para vender.

Duas grandes posses, na fazenda «Castello» sita no termo de Jerumenha desta provincia do Piahy.

O nome da fazenda «Castello» por si só, é optima recommendaçào para quem desejar obter boas terras para lavrar e crear gados vaccum e cavallar.

A tractar n'esta cidade com Luiz Antonio de Moraes Correia e Antonio José Villa-nova.

Amarante 4 de Junho de 1874.

2-2

Aos Srs. fazendeiros da provincia.

O abaixo assignado, incumbe-se de vender gados vaccum, na feira desta cidade, para o consumo publico, mediante a modica commissào de tres por centos, sobre o total da venda, conforme já tem annunciado.

Acontecendo que muitas vezes os vendedores de gados encontrão difficuldades na venda dos mesmos, por encontrarem a feira abundante, entregando-os, ou vendendo-os por preços baixos; o annunciante declara que tem, mui perto desta cidade, pastagens abundantes e corraes seguros, para o passadio e descanso dos gados que lhe forem consignados, e cujas vendas, — por causa da abundancia de gado no mercado, — for necessario demorar-se por alguns dias, a espera de melhores preços.

No caso de demora, pelo motivo exposto, o fazendeiro pagará tambem a deminuta quantia de quarenta reis diarios, pelo pastoreamento de cada uma réz, para cujo fim o annunciante tem pessoal, diligente e cuidadoso.

Para o agazalho dos vaqueiros, famulos ou tangedores dos gados consignados ao annunciante, — ha casa gratis, com excellentes accomodações, no lugar onde são pastorados os mesmos gados, que é um dos arrebaldes mais aprasiveis e sadios desta capital.

Os Srs. fazendeiros que fizerem pastorear os seus gados, por vaqueiros ou famulos seus, e precisarem somente dos corraes para a dormida dos mesmos gados, pagarão tambem, por cada uma réz, a deminuta diaria de quarenta reis.

Theresina, em 2 de maio de 1874.

Miguel Borges. 10-2

Aviso importante!

Vende-se um sitio, denominado S. José, distante da villa da União — duas legoas, — contendo uma casa coberta de telha, forno de cobre, rodas, bulandeiras, um excellente poço, grande numero de fructeiras, e trezentas braças de boas terras para plantações de canna, arros, milho, mandioca &c. &c. sem precisar de cercas.

Vende-se o referido sitio pela deminuta quantia de setecentos mil reis moeda corrente; e para se facilitar a venda, poderá ser effectuada a praso de um anno, se o pretendente o exigir.

Para tractar, com o proprietario do mesmo sitio capitão José Antonio Nogueira Castello Branco, morador no sitio «Ingá» termo das Barras; ou com o capitão Miguel Borges, em Theresina. 3-2

Tapete.

—O Sr. Philippe Tiago Pereira depositou nesta typographia um tapete que uára abandonado na egreja.

Quem for o dono venha reclamá-lo; dando os signaes e pagando a importancia d'este annuncio.

—EM Dezembro do anno passado fngio d'esta cidade um burro, pertencente ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: Pequeno, novo, castanho claro, e tem na testa uma estrella branca; tendo do lado direito este ferro que é do Sr. tenente Francisco Ribeiro Soares; de quem foi dito burro, e do lado esquerdo quem o pegar e entregar nesta cidade ao abaixo assignado será generosamente gratificado.

Theresina, 7 de Junho de 1874.

Agricola Castello Branco.